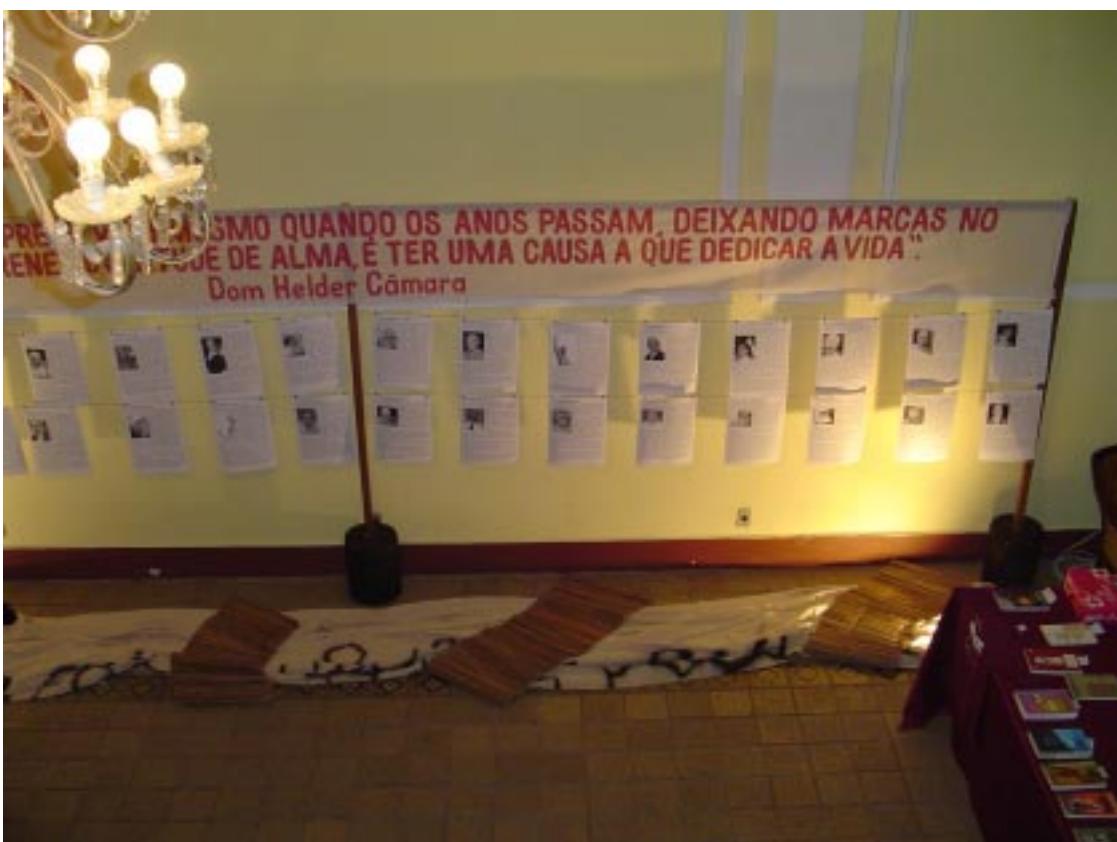
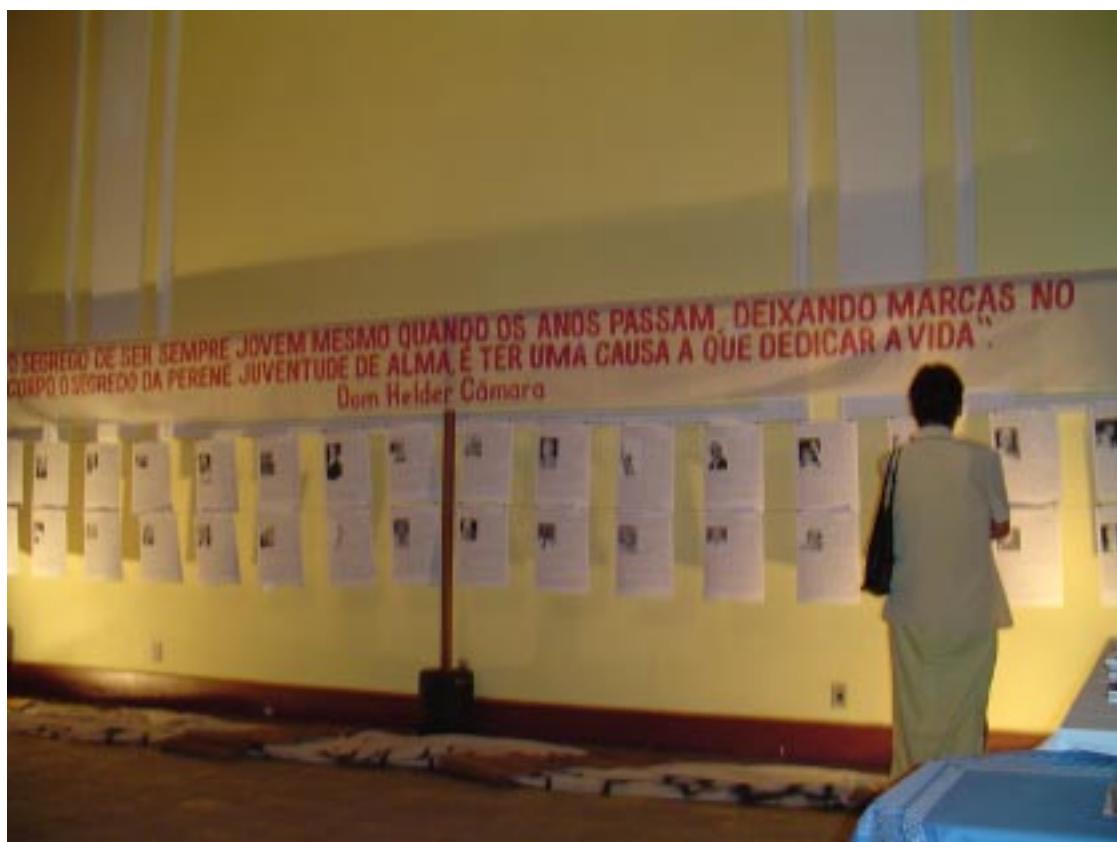
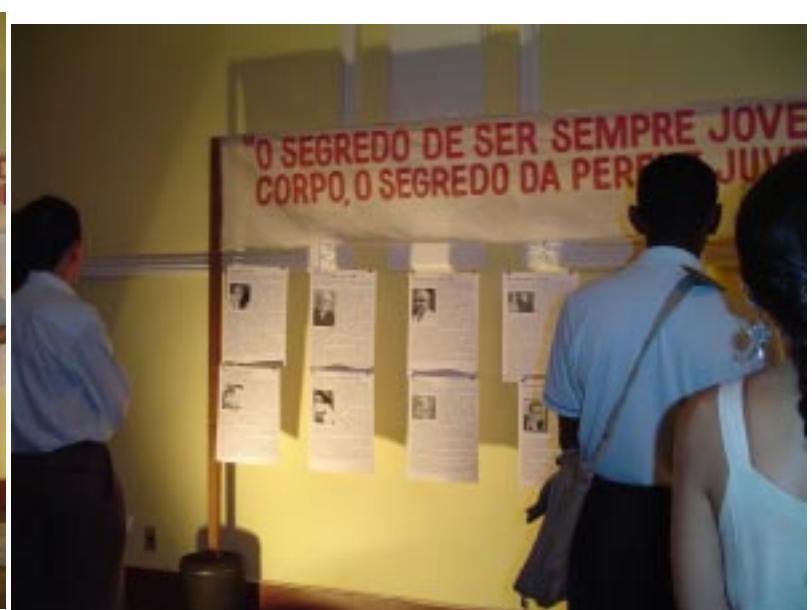


JORNAL IGREJA NOVA - HOMENAGEADOS - VI JORNADA TEOLÓGICA DOM HELDER CAMARA

Este ano de 2003, o tema da campanha da Fraternidade é Fraternidade e pessoas idosas - **Vida, dignidade e esperança**. Solidários ao tema da Campanha, na VI Jornada Teológica Dom Helder Camara, resolvemos prestar uma homenagem às pessoas que chegaram à idade madura, e continuaram fazendo alguma coisa para tornar melhor a vida dos irmãos. Fizemos uma difícil seleção de 32 pessoas, cujas fotos e biografias ficaram afixadas em um painel, no hall de entrada do Teatro do Parque, cujas fotos mostramos a seguir.

Nas outras páginas, vocês encontrarão as fotos e as biografias dos 32 homenageados.







- Nascido em 1931, Augusto Boal tornou-se um dramaturgo conhecido internacionalmente pelas suas teorias acerca do Teatro do Oprimido, traduzidas em mais de vinte idiomas.

- Em 1960, passou a dirigir o Teatro de Arena de São Paulo, onde estreou sua peça *Revolução na América do Sul*, protagonizada pelo homem do povo José da Silva, vítima de todas as explorações da classe dominante.

- Desferido o golpe militar de 1964, Boal, de parceria com Gianfrancesco Guarneri, lançou *Arena Conta Zumbi* e mais tarde *Arena Conta Tiradentes*, utilizando dois heróis históricos sacrificados na luta pela liberdade, como metáfora contra a opressão do momento.

- Em 1971 foi preso pela ditadura militar, torturado e jogado no exílio. Radicou-se na Argentina e depois em Portugal. Escreveu *Murro em Ponta de Faca*, texto representativo deste período.

- Vários livros dão conta do Teatro do Oprimido. A melhor definição para ele "seria a de que se trata do teatro das classes oprimidas e de todos os oprimidos, mesmo no interior dessas classes".

- As técnicas para desenvolvê-lo visam a transformar o espectador em protagonista da ação dramática e, "através dessa transformação, ajudar o espectador a preparar ações reais que o conduzam à própria liberação".



- Primeira e única Presidente do Banco da Providência na arquidiocese de Olinda e Recife.

- Inspirado no princípio de "Ninguém é tão pobre que não possa ajudar. Ningém é tão rico que não precise de ajuda", Dom Helder criou o Banco da Providência no Recife, com o objetivo de "servir àqueles sem vez e sem voz", para promovê-los nas dimensões física, econômica, social, moral e espiritual.

- Durante o episcopado de Dom Helder, o Banco se subdividiu em 8 Carteiras de

Serviços: Gestantes, Educação, Saúde, Alimentação, Emprego, Artesanato e Emergências e Atendimento aos Marginais.

- Após a aposentadoria de Dom Helder, as ajudas diminuíram ao ponto de, no ano passado, apenas a distribuição de alguns remédios e cestas básicas subsistiriam precariamente. Isto graças a abnegação de Dona Carmelita e algumas voluntárias.

- No primeiro semestre deste ano, o Banco foi "convidado" a deixar suas dependências, ao lado do palácio do atual arcebispo.

- Dona Carmelita, muita abalada, não deseja falar sobre o fato, justificando que permanecerá "sempre fiel como discípula de Dom Helder, que nada reclamava".

- Com certeza, o Banco da Providência faz muita falta aos pobres de nossa arquidiocese, assistidos por Dona Carmelita e suas companheiras, durante 39 anos.

BARTOLOMEU DE LAS CASAS - (1484-1566)



- "O bispo dos Índios"

- Ainda jovem deixou Sevilha e veio para a América Central (1502) como colono, motivado pela ambição do ouro e das terras. Por 8 anos lutou contra os índios. Voltou a Europa, ordenou-se padre, o primeiro do Novo Mundo, e voltou, indo para Cuba. Tratava os índios com bondade mas os colonizadores os escravizava: homens morriam nas minas, mulheres eram abusadas, velhos e crianças morriam de fome e famílias se suicidavam para escapar das atrocidades.

- Em 1514 passou a denunciar o sistema, e 2 anos depois apresentou ao rei Carlos I um projeto para fazer dos índios lavradores comuns, pagando à coroa.

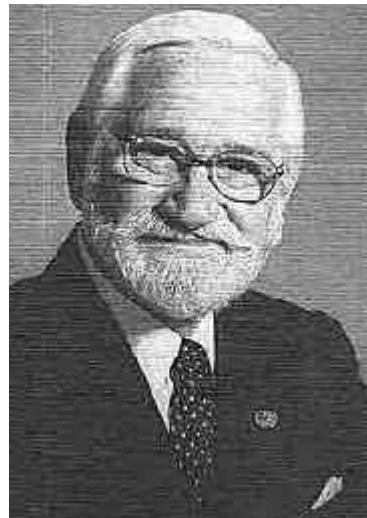
- Frustrado em seus planos, ingressou na Ordem dos Dominicanos e passou a

escrever cartas apaixonadas ao Conselho das Índias, denunciando o tratamento dado aos nativos da América. Seus sermões foram considerados "escandalosos" pelos espanhóis, porque defendia uma evangelização pacífica, com diálogo e respeito aos direitos dos nativos, sobretudo sua cultura, liberdade e propriedade.

- "Las Casas recebeu de Deus o dom da conversão, em manter abertos os olhos sobre a realidade da exclusão dos índios, sentir a desumanidade com que eram tratados e fazer o caminho da defesa dos princípios da justiça e do direito preservados".

- A missão, para ele, envolvia a necessidade de unir o anúncio do Evangelho e a defesa dos direitos dos povos indígenas".

ALBERT BRUCE SABIN (1906 - 1990)



- Médico e microbiologista polonês, descobridor da vacina oral contra a poliomielite, feito que o tornou mundialmente famoso.

- Doutorou-se em medicina pela Universidade de Nova York em 1931, onde começou a pesquisar a poliomielite, demonstrando ser uma doença vírica e a capacidade do crescimento do vírus em amostras de tecido nervoso humano.

- Durante a II Guerra Mundial, enquanto servia como médico, desenvolveu vacinas contra a dengue e a encefalite japonesa, doenças que atacavam as tropas aliadas baseadas na África.

- No Instituto Rockefeller, com outros cientistas soviéticos, mexicanos e holandeses, preparou, em 1954, uma vacina oral de vírus vivos atenuados contra a poliomielite, em substituição à técnica de injeção com vírus mortos de Jonas Salk.

- Sabin testou em si próprio a vacina, para garantir que a administração por via oral proporcionaria, sem aumento de riscos de contaminação, imunidade mais duradoura contra a poliomielite.

- Esse famoso médico realizou também importantes estudos sobre viroses humanas em geral, toxoplasmose e câncer.

- Casou-se com uma brasileira e esteve várias vezes no Brasil participando, inclusive, de campanhas de vacinação.

- Albert Sabin prestou relevantes serviços à humanidade, sobretudo na prevenção de doenças, particularmente a poliomielite, que livrou as crianças das muletas e cadeiras de rodas que limitavam a alegria da infância.



francês. É deste período seu encontro com os "desesperados" de Paris, aos quais propõe "ajudá-los a ajudar". Em 49 funda a primeira Comunidade de Emaús.

- Em 1951 deixa a vida política para dedicar-se totalmente às Comunidades. Em 1954, no inverno de Paris, promove uma ampla ação de socorro aos sem-teto, mobilizando toda a opinião pública.
- A fama de Abbé Pierre espalha-se fora da França e ele inicia aquela "volta ao mundo" que continuará durante toda sua vida, lançando a mensagem de provocação: "A miséria julga as civilizações".
- Em 1958, junto com Pe. Lebret e Josué de Castro, funda o Instituto de Pesquisa e Ação contra a Miséria.
- Em 1991 recebe, em Berna, o Prêmio Balzan pela Paz.
- Identificou-se com Dom Helder, visitando-o no Rio de Janeiro e celebrando com ele em Recife, onde fundou os Trapeiros de Emaús, coordenado por Luís Tenderine, com sede no bairro de Beberibe, que arrecada TUDO que sobra nas residências do Recife, para que trabalhadores pobres possam recuperar e vender, simbolicamente, aos pobres da periferia. Pobres ajudando aos pobres.
- Atualmente Abbé Pierre vive em Paris, próximo a sede do Movimento Emaús.

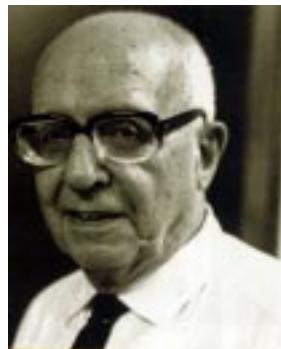
ANITA PAES BARRETO - (1907-2003)



uma união de muito amor e paixão".

- Em 1924, aos 17 anos, concluiu o Curso Normal. Laureada, recebeu medalha de ouro e foi nomeada professora primária do Estado de Pernambuco, numa difícil tarefa "educação de crianças excepcionais".
- Em 1925, foi trabalhar no Instituto de Psicologia, criado por Ulisses Pernambucano, recebendo sua influência para atuar no social, sendo "a primeira pessoa no Brasil a ser nomeada psicóloga em Instituição Pública". Com sua prática pedagógica de dimensão política, foi Assessora Educacional na Prefeitura do Recife, 59 a 62 (pref. Arraes).
- Participou, em 1960, da fundação do Mov. de Cultura Popular, MCP, importante na ascensão das classes populares, assumindo a direção do Depto. de Educação de Crianças e Adolescentes, até 1964.
- Em 1963, no governo Miguel Arraes, foi Presidente da Fundação da Promoção Social de Pernambuco e Secretária de Educação do Estado tendo sua atuação bruscamente interrompida pelo golpe militar de 64. Presa por 17 dias como subversiva, ameaçava, é verdade, os interesses dos que se apossaram do país. Anita Paes Barreto deu mais uma vez uma lição de altivez e coerência.
- "Hoje, com 96 anos, está recolhida à intimidade da sua família. Mas sua luta pela educação do excepcional, pelos direitos dos excluídos, por uma Psicologia engajada no social, estar plenamente atualizada através dos fatos e idéias que defendeu sempre em sua vida".

ALCEU AMOROSO LIMA - (1893 - 1983)



- Escritor, professor, pensador católico, humanista, crítico literário.

- Nasceu no Rio de Janeiro e aos 14 anos já lia Shakespeare e tocava piano. Formado em ciências jurídicas e sociais, dedicou-se ao ensino de sociologia, economia política, educação, filosofia e literatura.
- Iniciou sua carreira de ensaísta e crítico literário em 1919, escrevendo em jornais sob o pseudônimo que o tornaria célebre: Tristão de Atayde.

- Nasceu numa família católica mas custou a se converter, passando de descrente a católico militante. Sua luta pelos direitos políticos e sociais se intensificou durante a ditadura militar. Foi tachado de comunista mas nunca se envolveu com partido nenhum. Criticou duramente a ditadura mas nada se fez contra ele, porque até a ala da direita o respeitava.

- Foi presidente do Centro Dom Vital; diretor da revista A Ordem; reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e fundou o Movimento Democrata Cristão para a América Latina.

- Destacou-se como defensor ardoroso das posições mais avançadas da Igreja Católica, através da imprensa, de livros, conferências, debates e na Ação Católica Brasileira, da qual foi presidente.

- Publicou vários livros; ocupou cadeira na Academia Brasileira de Letras; fundou o Movimento Democrata Cristão para a América Latina; ministrou cursos nos EUA e na França.

- Foi um grande defensor dos ideais liberais e dos Direitos Humanos.

- Nos escritos de Dom Helder, é citado várias vezes, sobretudo pela sua conversão, tardia mas profícua.

ARMIA ESCOBAR DUARTE - 84 anos



- "O que têm a ver as palavras circo e freira? Nada, se por trás da segunda não estivesse o nome da admirável Madre Escobar, que nasceu na cidade gaúcha de São Borja, em 1919".

- "As muitas viagens pelo mundo, começou no Rio de Janeiro, onde estudou e decidiu, para surpresa dos parentes, tornar-se freira. A mãe, Madalena, não só apoiou a filha como abraçou a vida religiosa".

- "Membro da ordem das Dorotéias, no Recife, a Madre, com o fim da segunda guerra, foi estudar Ciências da Educação, na Fordham University, em New York, depois morou em New England e em Detroit, onde concluiu o curso de Literatura Italiana, já mestra de noviças, aos 29 anos".

- "Até transformar-se na mulher que dirige a ONG **Arricirco**, a Madre ensinou na FAFIRE, estudou Televisão Educativa na Universidade de Buenos Aires e fez mestrado em Comunicação na Inglaterra. E mais: trabalhou com a CNBB e aprendeu História das Artes, com estágios em diversos museus da Europa e dos Estados Unidos. Na Alemanha e na França, estagiou em fotografia e marionetes".

- "Tudo isso levou a Madre Escobar para o caminho do circo. Dois seminários no Canadá, em 1994, acabaram servindo para que refletisse sobre a necessidade de deixar a congregação, já que tinha grandes projetos. Foi daí que nasceu o **Arricirco**, a ONG que ensina a arte do circo a jovens de comunidades carentes da RMR".

- "A Madre pretende instalar, no próximo ano, a Universidade Popular das Artes (UPA). Pela determinação dela, o céu é o limite".

CLARISSE AMAZONAS - 80 anos



- "Se um instrumento de trabalho pode identificar a personalidade de uma pessoa, o violino de Clarisse Lopes de Almeida Amazonas traduz seu traço mais evidente na dona - o amor pela música".

- "Quis o destino que a menina paraense, que brincava com dois pedaços de madeira a imitar o toque de um violino, viesse parar no Recife, em busca do pai - José Maria Gonçalves Lopes, um artista português mestre em arte barroca e pintura a ouro, que estava na cidade a convite dos

franciscanos, para pintar a Capela Dourada.

- Clarisse chegou acompanhada da mãe, Adalgisa, poeta e poliglota, também embalada pelo sonho de se tornar violinista. - Para aperfeiçoar o dom que Deus lhe deu, Clarisse foi estudar no Conservatório Pernambucano de Música, tornando-se, depois, funcionária da UFPE.

- "Casada com Paulo Pires de Almeida Amazonas, mesmo depois de ter 13 filhas, continuou tocando em igrejas, casamentos e hospitais, onde buscava levar um pouco de alegria para os doentes. Nem mesmo a aposentadoria conseguiu separá-la do violino. Depois de aceitar o convite para assessorar o então secretário de Cultura Ariano Suassuna participou da criação da serenata Luar de Olinda, que saía todas as sextas-feiras da Matriz de São Pedro".

- "A Cidadã Recifense, Clarisse Amazonas, continua inseparável do instrumento que a tornou conhecida entre os pernambucanos, e pode ser vista, inclusive, no Bloco da Saudade".

- Hoje reside no bairro de Casa Forte e se dedica a lecionar música a crianças carentes, um belo trabalho de doação ao próximo.



DOM HELDER CAMARA (1909 - 1999)

- "Padre Helder", profeta, o Dom, "irmão dos pobres".
- Descobriu as dificuldades dos bispos diante da dimensão do país e, ainda padre, começou a tecer a criação da CNBB.
- Em 1952 sagrou-se Bispo e, na CNBB, foi primeiro secretário-geral e Assistente Nacional da Ação Católica. Passou a trabalhar pela criação do CELAM. A CNBB, o CELAM, Medellín e Puebla reafirmam sua opção pelos pobres.

- Em 1964, tornou-se Arcebispo de Olinda e Recife. Para ele, uma das maiores graças de sua vida. Sua linha de ação: a defesa dos direitos humanos e a organização das comunidades de baixa renda.

- Teve o nome banido da imprensa, por imposição dos militares, durante 7 anos. Seus colaboradores foram perseguidos, presos, torturados e até mortos, como o padre Henrique. Mas recebia cerca de 80 convites por ano para palestras no exterior, e se tornou um defensor internacional dos Direitos Humanos e do Terceiro Mundo.

- Criou o *Encontro de Irmãos: os pobres evangelizando os pobres*, foi a matriz das CEB's. Nas enchentes, criou a *Operação Esperança* que gerou vários Conselhos de Moradores. Veio o SERENE II, com comunidades de seminaristas inseridas no meio do povo, e o ITER - que também formava leigos; Fundou o SEDIPO - Serviço de Informação Popular - e para a defesa dos presos políticos criou a *Comissão de Justiça e Paz*. Compôs a *Sinfonia dos Dois Mundos*.

- Em 1984, nasceu a *OBRAS DE FREI FRANCISCO*. Este ano, a OFF foi substituída pelo *INSTITUTO DOM HELDER CAMARA*.

- Tem 21 livros publicados e recebeu 25 Prêmios e Títulos.
- Continua sendo o eterno arcebispo de Olinda e Recife.

DOM FRANCISCO AUSTREGÉSILIO - 79 Anos



- Bispo emérito de Afogados da Ingazeira onde exerceu seu episcopado por 37 anos.

- Nasceu em 1924 em Sta. Cruz, hoje Reriutaba, há 60 km de Sobral, Ceará. Sua formação foi no Seminário Menor de Sobral, onde chegou a ser reitor, e no Seminário Maior de Fortaleza, onde foi professor.

- Trabalhou na Ação Católica com os jovens - JEC. Cursou Filosofia na UNICAP e Direito na antiga Faculdade do Recife, hoje UFPe. Dom Helder foi seu padrinho de formatura. Mas, Dom Francisco diz: "As Universidades mais importantes de minha vida foram o Concílio Vaticano II, em que participei do primeiro ao último dia, e a vida episcopal no Sertão".

- Participou da CNBB e não perdeu uma única Assembléia e, por 4 anos, foi Secretário Geral do Regional NE II.
- Também por 4 anos foi o responsável pela Pastoral Rural e acompanhou a Comissão do Clero. Foi um dos 3 bispos responsáveis pelo SERENE II assessorando as comunidades de seminaristas.

- Em Afogados da Ingazeira, fundou o Instituto Diocesano Bíblico Teológico de Leigos e Leigas, que em 98 formou a primeira turma de 50 alunos, após 3 anos de estudos e trabalhos pastorais.

- Escolhido pelos bispos do Nordeste, saudou Dom Helder em sua chegada a Recife.

- No Sertão de Pernambuco, tornou-se um ardente defensor dos lavradores e denunciador dos latifúndios. Na defesa dos explorados, durante todo o seu episcopado, foi um sinal de esperança. Nas secas, Dom Francisco esteve sempre ao lado do povo, concordando publicamente com os saques de comida.

DOM JOSÉ MARIA PIRES - 84 Anos



- Arcebispo Emérito da Paraíba, Dom José ficou carinhosamente conhecido por "Dom Pelé", uma referência a sua cor, que diz muito se orgulhar.

- Participou ativamente do Concílio Vaticano II; presidiu a Comissão Episcopal Regional; foi responsável pela Pastoral Urbana em 84 e pelo setor de Ecumenismo em 90; Secretário Nacional das Vocações em 68; membro da CNBB e da Comissão que integrou a Delegação Brasileira ao CELAM de Medellín e Santo Domingo; representante da CNBB na IV Conferência Mundial das Religiões para a Paz em Melbourne, Austrália, em 89; Presidente do Conselho Diretor Nacional do Movimento de Educação de Base, em 70; membro do Depto. de Comunicações Sociais do CELAM; em 97 foi responsável pela Linha de Catequese e pelo setor dos Centros de Defesa dos Direitos Humanos no Regional NE II.

- Mas Dom José se notabilizou, sobretudo, pela sua presença e defesa junto aos perseguidos e oprimidos. Nos conflitos de terra, nas greves, invasões e até rebeliões carcerárias, "Dom Pelé" levava sua palavra amiga e conciliadora para os excluídos.

- Hoje residindo em Minas Gerais, raramente o encontramos em casa, porque está sempre atendendo pedidos para celebrar crismas, missas e outras celebrações religiosas, viajando centenas de quilômetros em estradas de barro para servir aos que o procuram.



DOM OSCAR ROMERO - (1917 - 1980)

- No dia 24 de março de 1980, o Arcebispo de San Salvador, Dom Oscar Arnulfo Romero, foi morto no altar, misturando seu sangue com as ofertas que estava apresentando a Deus, pelo povo sofrido.

- Seu último sermão, gravado na maior clareza possível naquele instante da morte, foi um apelo de justiça e paz. Quando terminou a gravação, ouviram-se na fita os tiros que lhe arrebataram a vida terrena. Acabara de dizer: "Peço a todos

vocês que elevem uma prece não só pela alma da Sra. Sara, mas também por todas as mortes que dia a dia ocorrem neste país..." . Caiu de costas com o impacto da bala no coração, que lhe abriu o peito.

- Sua morte já fora anunciada porque a homilia da véspera incomodou os poderes injustos: exortava os soldados e policiais a desobedecer a seus chefes, e exigia de Carter e dos EUA que parassesem de enviar armas aos militares de El Salvador.

- Dom Oscar Romero, mártir da luta pela liberdade democrática na América Latina era claretino. Estudou na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, e no Colégio Pio Latino-American.

- Suas homilias dominicais eram não somente um acontecimento importante, mas também uma orientação para seu país. Das situações concretas, colocava vivamente os sofrimentos do povo, procurando mudar a realidade injusta e opressiva e evitar a guerra civil.

- Sua palavra foi sempre uma evangélica fidelidade a Deus, à sua missão e ao povo de El Salvador.



DOM PAULO EVARISTO ARNS - 82 Anos

- Cardeal brasileiro, arcebispo emérito de São Paulo.

- Completou seus estudos na Faculdade de Filosofia de Curitiba e o doutorado em letras na Universidade de Paris.

- De volta ao Brasil lecionou no seminário de Agudos, em São Paulo, e fundou a cadeira de Literatura Francesa em Bauru.

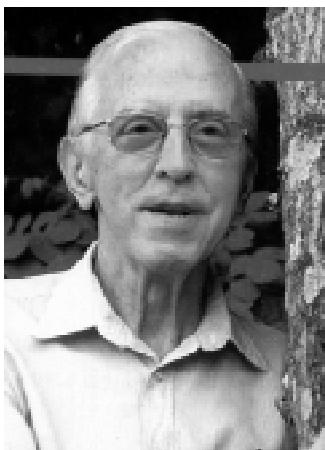
- Franciscano, passou os 10 anos seguintes em Petrópolis, como professor no Instituto dos Francis-canos e trabalhando no bairro operário de Itamarati, considerando esta a melhor experiência de seu trabalho apostólico.

- Foi nomeado arcebispo de São Paulo em 1970 e cardeal em 1973. Desde então, como chefe espiritual da maior arquidiocese do mundo, destacou-se na luta em prol do cumprimento da Declaração dos Direitos Humanos.

- Durante a ditadura militar, Dom Paulo foi a esperança de justiça para os presos políticos e seus familiares. Visitava constantemente os presos nos porões da ditadura, para avaliar suas condições físicas e psicológicas, assim como denunciar os maus tratos e a tortura.

- Sua grande obra, feita em parceria, foi o livro *Tortura nunca Mais*, onde estão descritos os testemunhos das vítimas do regime mais cruel porque passou o nosso país.

- Grande amigo de Dom Helder, Dom Paulo se irmanou aos ideais de justiça do nosso profeta.



DOM PEDRO CASALDÁLIGA - 75 anos

- Nascido em Barcelona, vive a 31 anos numa região de muita poeira e barro. É Bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia/MT. Missionário Claretiano, na ditadura foi acusado de comunista e os militares tentaram expulsá-lo do País cinco vezes. Nunca mais voltou à Espanha, e em São Félix deseja morrer: "Gosto do povo e o povo gosta de mim!"

- Com ele o Araguaia melhorou: "Antes não tinha nem estrada. Hoje tem correio, telefone, eletricidade, sindicato e o povo cresceu em consciência e organização". Continua firme, pregando e organizando as comunidades: "Luto pelos direitos humanos, tenho esperança e sonhos". Fundador da CPT e do CIMI, viu seus padres serem presos e presenciou a morte do jesuíta João Bosco Penido Burnier.

- Na década de 80 recebeu inúmeras ameaças de morte dos fazendeiros, os recados vinham pelos pistoleiros".

- "O Vaticano também não tolerou as suas audácia, entre elas a de se recusar a visitar o Papa a cada cinco anos (obrigação dos bispos). Para Dom Pedro, as causas pelas quais lutava eram mais urgentes".

- "17 anos depois realizou a visita, também para ser interrogado por aspectos doutrinários, pastorais e políticos. Recebeu censuras, mas se recusou a assinar documentos que as comprovassem. Só esteve com o Papa por 15 minutos. Dois meses depois foi proibido de dar entrevistas e viajar pela América Latina. Mas ele não obedeceu".

- "Teve sua cabeça a prêmio por defender a Reforma Agrária, incomodando: fazendeiros, latifundiários, o governo e a Santa Sé".

- Fiel aos seus princípios, afirma: "Continuo acreditando que a vida de um bispo não vale mais do que a vida de um peão."



DOM TOMÁS BALDUINO - 81 Anos

- Bispo emérito de Goiás - GO, Dom Tomás é co-fundador e atual Presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT), ardoroso defensor dos sem-terra conhece, na intimidade dos acampamentos, as angústias, os sonhos, a luta e os direitos dos lavradores desse país.

- Dom Tomás nasceu na cidade de Posse - GO; fez o primeiro e segundo graus no Colégio Marista de Uberaba, estudou filosofia na Escola dos Dominicanos e teologia na França, onde fez mestrado; a pós-graduação em Antropologia e Lingüística, cursou na Universidade de Brasília.

- Ordenou-se padre em 1948. A sua sagrada episcopal foi em 1967, em Goiânia, onde permaneceu bispo até 1999.

- Trabalhou com os indígenas no sul do Pará, respeitando sua cultura e lutando pelos seus direitos. Foi co-fundador e presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI).

- Recebeu vários prêmios, entre os quais a Medalha Chico Mendes de resistência pela Defesa dos Direitos Humanos, concedida pelo grupo *Tortura nunca Mais*.

- Nos atuais conflitos de terra no Brasil, não é difícil ler nos jornais seus pronunciamentos ou ver na televisão suas entrevistas. É um bispo corajoso e fiel ao Evangelho, dedicando sua vida às causas dos explorados e oprimidos.

- Na IV Jornada Teológica (1991), afirmou: "O próprio Movimento dos Sem-Terra, nos seus 16 anos de sobrevivência, é já uma vitória num país tão repressivo como esse, onde a mídia é repressiva, onde o governo é repressivo e muitas vezes policial. Eles devem essa nova vida à presença eclesial. Muitos deles procedem de CEB's, mantendo a mesma fé no sentido comunitário."



GENARO PINHEIRO - 81 Anos

- Voluntário da Ecologia.
- Em 2002, Genaro apresentou à Prefeitura do Recife o projeto *Viva o Mangue*, justificando que essa vegetação é um dos referenciais da cidade, nos aspectos: paisagístico, ecológico e sócio-econômico.
- A proposta era a recuperação de áreas degradadas de manguezais, através do reflorestamento de áreas

estuarinas urbanas, por meio de uma nova técnica denominada: Plantio Direto do Propágulo Tutorado da espécie *Rhizophora Mangle Vermelho*.

- O método é simples e elimina etapas que dificultavam o reflorestamento de manguezais em larga escala. Consiste em ligar o propágulo, que é a "semente", a uma estaca de capim elefante com cerca de 40cm de comprimento. A estaca é enterrada na lama fixando o propágulo, impedindo que as águas o carreguem e ainda facilitando o enraizamento e a germinação.
- Os propágulos são coletados nos mangues que ainda restam, pelos catadores de moluscos e caranguejos, um trabalho que ajuda a complementar a renda familiar desses trabalhadores.
- Com o apoio da Coordenadoria do Voluntariado, o projeto iniciou com o plantio de 1.200 propágulos, com a coordenação do sr. Genaro. Vinte dias depois o aproveitamento foi de 100%. O segundo plantio foi de 10.800 mudas. Outras cidades, como Igarassu, já estão adotando a mesma prática.
- O projeto ganhou Menção Honrosa na Semana do Meio Ambiente e está entre os 3 finalistas do concurso da revista Superinteressante no prêmio "Superecologia 2003" na categoria flora.



IRMÃ DULCE - A religiosa do século (1914-1992)

- "Moço, arrombe esta porta!" Pediu Irmã Dulce a um banhista que passava pela Ilha dos Ratos, em Salvador. A porta era de um barraco abandonado e o motivo era acomodar uma criança esfomeada, trêmula e febril. A história se espalhou e surgiu uma velha com câncer e um tuberculoso. A porta foi arrombada novamente. O dono pediu que desocupassem o barraco, e Irmã Dulce levou seus doentes, que haviam se multiplicado, para o desativado

mercado de peixe.

- Era 1946, o prefeito também mandou desocupar o mercado, Irmã Dulce pediu a madre superiora para transformar o galinheiro do convento em albergue para os pobres. Tudo pronto, a madre lhe parabenizou, mas "E as galinhas?": "Viraram canja e estão na barriga deles". Começava uma das mais grandiosas obras sociais do Brasil.
- Irmã Dulce nasceu em Salvador e aos 13 anos já cortava os cabelos dos mendigos, e fazia curativos nos enfermos, isso num bairro nobre.
- Aos domingos ia à favela dos Alagados e, durante a semana, animava com sua sanfona o almoço dos operários nas fábricas. Construiu uma farmácia, um posto médico e uma cooperativa de consumo, fundando o Círculo Operário da Bahia.
- Crescia a obra e, em 1959, o governo cedeu um terreno para o albergue com 150 leitos e um orfanato para 300 menores.
- Em 1970, fundou o Hospital Santo Antônio, com 1,1 mil leitos, atendendo 4000 pessoas/dia e servindo 142 mil refeições por mês.
- Com justiça, foi eleita A Religiosa do Século XX.

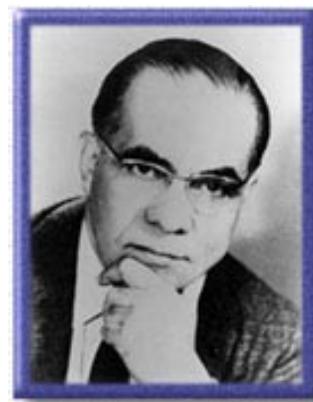


IRMÃ VISITATIO

- Missionária beneditina, militante ardorosa, mas oculta, da liberdade democrática durante a ditadura militar: imprimia panfletos num mimeógrafo durante a noite.
- A querida Irmã Visitatio está sempre presente nos cursos, congressos, palestras, jornadas, lançamentos de livros e outros eventos de formação

teológica (incluindo a nossa Jornada Teológica Dom Helder Camara, que nunca faltou), como a demonstrar uma ânsia permanente de conhecimento.

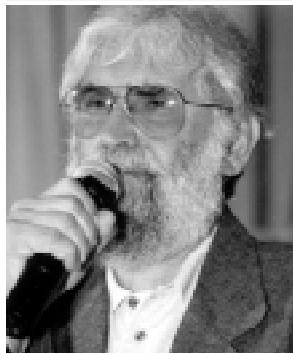
- No lugar onde apareça é sempre carinhosamente acolhida e reverenciada, como um exemplo de vida cristã atualizada.
- Participando da formação das noviças beneditinas, a Irmãzinha recolhe e coleciona artigos e matérias sobre a Igreja, tanto do passado como do presente, para transmiti-los às pupilas. Já fez do Grupo IGREJA NOVA o guardião de recortes de jornais históricos.
- Irmã Visitatio é uma presença segura no Grito dos Excluídos, sendo sua fotografia colorida, na linha de frente e portando um apito, estampada na capa de um dos nossos principais jornais.
- Nas palestras, surpreende e entusiasma, sobretudo pela sua interpretação bem atual dos fatos da vida e da história da Igreja.
- Perguntada sobre os dados de sua biografia, responde: "Sou Catequista itinerante! Só!"
- Nossa homenagem a esse testemunho vivo de religiosa engajada no momento histórico, questionando a realidade e anunciando a esperança, como fizeram os profetas.
- Viva a sua Vida, Irmãzinha querida!!!!



JOSUÉ DE CASTRO - (1908 - 1973)

- Médico, pesquisador e escritor, nasceu no Recife e formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Foi um dos maiores estudiosos do problema da fome e desnutrição no Nordeste brasileiro.

- Em 1933, foi Chefe da Comissão que realizou o 1º inquérito no Brasil sobre as Condições de Vida das Classes Operárias do Recife.
- Foi membro da Comissão de Inquérito para Estudo da Alimentação do Povo Brasileiro; Idealizador e Diretor do Serviço Central de Alimentação; Presidente da Sociedade Brasileira de Alimentação; Idealizador e diretor do Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil e presidente do Conselho da Organização para Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO).
- Convidado oficial de governos de vários países para estudar problemas de alimentação e nutrição, realizou trabalhos na Argentina, Estados Unidos, República Dominicana, México e França.
- Em 1960, foi presidente eleito do Comitê Governamental da Campanha de Luta Contra a Fome, da ONU. Ainda fundou e presidiu o Centro Internacional para o Desenvolvimento, em Paris.
- Embaixador do Brasil na ONU, em Genebra, 1962 a 1964, demitiu-se em virtude do golpe militar de 64, através do AI nº 1, ter lhe cassado os direitos políticos.
- Exilado na França, Josué Apolônio de Castro morreu em Paris, a 24 de setembro de 1973, deixando dezenas de livros publicados e traduzidos em mais de vinte idiomas.
- Em Recife foi fundado o Centro Josué de Castro.



LEONARDO BOFF – Teólogo

- "Um dos criadores da Teologia da Libertação, Boff é neto de italianos que migraram para Brasil no final do século XIX".
- "Enquanto puxava a enxada com a mãe, Regina, analfabeta, o garoto fazia planos de ser motorista de caminhão. Aí apareceu um frade a caça de vocações religiosas: "Senti um fogo dentro de mim....". Com 11 anos partiu para Concórdia na boléia de um caminhão, com destino ao seminário de Luzerna", (Santa Catarina)
- "Vinte anos depois, em Munique, na Alemanha, concluiu o Doutorado em Teologia e Filosofia".
- "A expressão Teologia da Libertação é do peruano Gustavo Gutierrez, mas Boff se tornou o principal teólogo da doutrina".**
- "A combinação Bíblia com a pregação política não agradou a hierarquia da Igreja e, em 1984, foi chamado pelo Vaticano".
- O interrogatório estava marcado para 15 de agosto, mas Boff preferiu participar de um congresso de prostitutas no Brasil. "Segundo o Evangelho, elas chegarão ao Reino dos Céus antes de nós". A insolência lhe custou um ano de "silêncio obsequioso". A 7 de setembro foi inquirido, "É aqui a sala de tortura?" brincou e curvou-se diante da cadeira onde haviam sentado Galileu Galilei e Giordano Bruno, entre outros perseguidos pela Inquisição.
- A pena voltou a ser aplicada e Boff preferiu largar a batina".
- "Prof. de Filosofia da Religião na UERJ e teólogo cigano", lecionou em Harvard (EUA) e deu aulas na Alemanha".
- Tem inúmeros livros, mas o seu maior referencial literário é "Igreja, Carisma e Poder", que lhe rendeu o castigo imposto pelo Vaticano.



MAHATMA GHANDI - (1869 – 1948)

- No seu verdadeiro nome – Mohandas Karamchand Gandhi – já se encontra o significado do que seria na vida: "grande alma", que fez dele o mais importante líder pacifista na independência da Índia.
- Forma-se em Direito em Londres, em 1891, e volta à Índia para ser advogado. Dois anos depois vai para a África do Sul, também colônia britânica, onde inicia um movimento pacifista pelos direitos dos hindus.
- Volta à Índia em 1914 e difunde seu movimento, cujo método principal é a resistência passiva. Nega a colaboração com o domínio britânico e prega a não-violência como forma de luta.
- Em 1922 organiza uma greve contra o aumento de impostos, na qual uma multidão queima um posto policial. Preso, declara-se culpado e é condenado a seis anos, mas sai dois anos depois.
- Em 1930, lidera a marcha para o mar, quando milhares de pessoas andam mais de 320 km a pé, para protestar contra os impostos britânicos sobre o sal.
- Gandhi descobriu a força dos mais fracos na organização popular, lutando contra poderios históricos.
- Em 1947, é proclamada a independência da Índia. Gandhi tenta evitar a luta entre hindus e muçulmanos, que estabelecem um Estado separado, o Paquistão.
- Aceita a divisão do país e atrai o ódio dos nacionalistas hindus. Um deles o mata a tiros no ano seguinte.
- Em janeiro de 1948, parte das cinzas de Mahatma Gandhi é lançada no Rio Ganges, local sagrado para os hinduístas.

MADRE TEREZA DE CALCUTÁ

- Sua extrema religiosidade via todos os seres humanos como "filhos de Deus", sem levar em conta que tipo de fé praticavam, mas os conservadores hindus viram suas obras como instrumento para converter aquele povo ao catolicismo.
- Madre Tereza, filha de albanês, nasceu na Macedônia em 27 de agosto de 1910, foi para a Irlanda em 1928 para ingressar no Instituto da Bendita Virgem Maria e de lá foi para a Índia.
- Esperou dois anos para ver atendido seu pedido de trabalhar com os pobres de Calcutá. Estudou enfermagem, foi morar em favelas e adotou a cidadania indiana.
- Num albergue de peregrinos, fundou um asilo e a Ordem das Missionárias da Caridade, responsável por centro para cegos, leprosos, aleijados e moribundos. Em 1950 recebe a sanção canônica de Pio XII. A ajuda de colaboradores permite organizar dispensários e escolas ao ar livre.
- Em 1963 recebe do governo indiano a medalha Senhor do Lótus e em 1971, do Vaticano, o primeiro prêmio João XXIII da Paz.
- Tornou-se conhecida mundialmente pelo prêmio Nobel da Paz, em 1979, e neste ano veio a Salvador, BA, para fundar na favela de Alagados a primeira casa de sua congregação. Voltou em 81 e 82.
- Pelas suas declarações contra o aborto e sua relação com pessoas poderosas, foi duramente criticada por um jornalista inglês, acusando-a de cultuar o sofrimento.
- A congregação que fundou se espalhou pelo mundo, com mais de 4.000 freiras e centenas de casas de caridade.



MARIA ESTHER SOUTO – 86 Anos

- Estudou no Colégio Sacre Coeur, no Rio de Janeiro e concluiu os estudos no Colégio das Damas em Recife, onde nasceu.
- Já estava casada e com dois filhos, dos 5 que teve com Ademar da Costa Carvalho, de quem é viúva, quando uma amiga convidou-a a conhecer a triste situação dos hospitais públicos, em especial daqueles que atendiam os cancerosos.
- Convidaram outras amigas e, profundamente sensibilizadas com a cruel realidade, se uniram para fundar uma das mais profícias e respeitadas instituições, possivelmente pioneira no serviço voluntário no Estado: a Sociedade Pernambucana de Combate ao Câncer.
- Como uma das fundadoras da SPCC, já dedicou 57 anos de sua vida ao Hospital do Câncer, onde atualmente é coordenadora das Voluntárias que lá prestam um trabalho de inestimável valor, para cerca de 600 a 700 pessoas que diariamente são atendidas no setor ambulatorial.
- Hoje, conscientes da importância da Prevenção no Combate ao Câncer, as Voluntárias fazem, além do atendimento, um trabalho de orientação em escolas, clubes e associações, tendo em vista que o mal, quando é inicialmente detectado, é muito facilmente curável.
- Esther afirma: "Agradeço todo o dia a Deus a chance que Ele me proporcionou e eu soube aproveitar. Apesar de não ter mais a mesma força de trabalho, não me sinto velha. A cabeça continua boa e isso é o que importa. Pretendo até o meu último instante de vida, continuar a dar o meu amor e minha presença no hospital onde tantas vidas são salvas".

NAÍDE TEODÓSIO – 88 Anos



- Nasceu na Usina Trapiche, Serinhaém – PE. Aos 10 anos veio para Recife. Aos 16 anos, de volta à Serinhaém, desenvolveu intensa atividade social: visitava pobres e doentes; ensinava catecismo, alfa-betizava e participava de atos religiosos dos franciscanos.

- Cursou medicina na Faculdade de Recife, onde conheceu Bianor Teodósio, casaram-se e tiveram 4 filhos: Manoel, Joel, Marta e Ricardo. Durante a II Guerra Mundial

foi morar em Santarém do Pará. De volta, em 1948 concluiu medicina e nos anos 50 fundou, o serviço médico dos operários das Indústrias de Fiação e Tecelagem de Paulista e Igarassu.

- Em 1962, no concurso para Livre-Docente da UFPE, obteve distinção da banca. Fez pós-graduação em Buenos Ayres, Argentina. Foi assistente do prof. Nelson Chaves e participou da fundação do Depto. de Nutrição da UFPE. Fundou o LAFISN – Laboratório de Fisiologia da Nutrição, onde fez pesquisa em nutrição, diabetes e dieta básica regional para combate da desnutrição e anemia carencial.

- Nos anos 80, criou, com outros nutricionistas, o suplemento alimentar derivado do sangue bovino denominado **PROTHEMOL**.

- No governo Arraes, formou e coordenou o Programa de Combate à Desnutrição em Pernambuco. Foi então que Naíde, com Dom Helder implantou o programa em creches do grande Recife.

- Hoje, Naíde continua dando a sua contribuição como cientista, médica e cidadã no combate à desnutrição, inspirando o CENDAP que combate a desnutrição nos Municípios e Comunidades.



PADRE JOSÉ COMBLIN – 80 Anos

- Nasceu em Bruxelas (Bélgica) e foi ordenado sacerdote aos 27 anos. Chegou ao Brasil em 1958. Lecionou no Seminário Diocesano, na Universidade Católica e no *Studium Theologicum* dos Dominicanos-SP. Foi assistente da JOC.

- A pedido de Dom Helder veio para Recife lecionar no **SERENE II** e no **ITER**, além de orientar seminaristas comprometidos com a realidade rural. Criou um estudo chamado *Teologia da Enxada*.

- Foi prof. de teologia na Univ. Católica de Santiago (Chile), no IPLA (Quito e Equador) e de Teologia Pastoral na Universidade Católica de Lovaina.

- Assessorou a diocese de Riobamba, cujo bispo, Dom Leônidas Proáno, foi um símbolo de compromisso com a causa dos indígenas.

- Inserido na Igreja de Dom Helder, elaborou documentos sobre o cenário nacional, sendo considerado subversivo e ameaçador ao sistema militar, foi expulso do Brasil em 1972 e voltou ao Chile.

- Com o golpe militar contra Allende, passou a colaborar com o Vicariato da Solidariedade de Santiago, única instituição que enfrentou o ditador Pinochet na questão das torturas e dos desaparecidos políticos. Foi expulso do Chile.

- Voltou ao Brasil com visto de turista, o que o obrigava a sair do país a cada 3 meses, até ser anistiado e receber o visto permanente.

- Com a *Teologia da Enxada*, fundou na Paraíba o Seminário Rural e participou da fundação das Missionárias do Meio Popular.

- Aos 80 anos, continua assessorando entidades de formação de lideranças populares no Nordeste, além de assessorar diversos grupos eclesiais ou sociais no Brasil e na América Latina.



PADRE MAURÍCIO PARANT

- Foi assistente e co-fundador da Pastoral das Domésticas, criada no início do episcopado de Dom Helder (1965), que era uma Associação Profissionalizante para o aperfeiçoamento de suas habilidades e a conscientização de seus direitos e deveres. Com a Constituição de 88 resultou no atual "Sindicato das Domésticas".

- Em 1967, padre Maurício também foi co-fundador e assistente da Pastoral junto às Vítimas da Prostituição, com trabalhos de evangelização e organização de atividades de formação humana (alfabetização e pré-profissionalizante).

- Essa pastoral visava romper a marginalização, acostumando a sociedade a manter contato com as mulheres de "vida fácil", no local e na hora do funcionamento da prostituição, com visitas semanais ao Porto do Recife. Padre Maurício corria o risco de ser confundido com um cliente.

- Com o apoio de Dom Helder, padre Maurício acolhia as mulheres na Igreja de Sta. Cecília, para escutar suas angústias, seus sonhos e desenvolver um trabalho de integração social (alfabetização, costura, práticas educativas, datilografia e até passeios), chegando a diplomar algumas delas.

- A equipe, sob a liderança do padre, promovia debates e palestras sobre o tema da prostituição em colégios, faculdades, paróquias, rádios e televisões, mostrando o outro lado de suas vidas sofridas.

- Padre Maurício, uma vida dedicada a soerguer a vida dos excluídos sociais.



PADRE MOISÉS – 81 Anos

- Padre Moisés Bernardino Lindoso nasceu no Sítio Itapenima, às margens do Rio Madeira, no Amazonas, em 1922.

- Cursou o seminário de Manaus, depois o de Fortaleza. De lá foi estudar no Colégio Pio Brasileiro, em Roma, ordenando-se em 56.

- Trabalhou na Ação Católica, com a Juventude Operária Católica.

- Transferido para Belém, também trabalhou com os jovens, até ocupar lugar na Assistência Regional do Nordeste, em Recife.

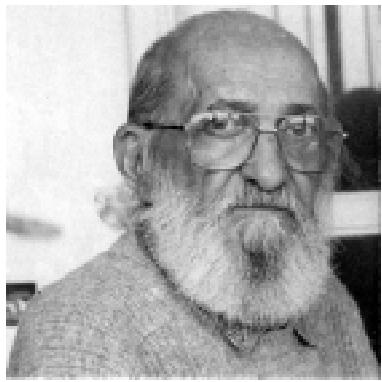
- Aqui assumiu o cargo de Capelão do Hospital Pedro II e entrou no MEB – Movimento de Educação de Base, um trabalho radiofônico.

- Como fazia um trabalho forte de conscientização do povo, sofreu pressão da ditadura militar, que acabou com o MEB.

- Pe. Moisés partiu para fundar um Centro de Formação Profissional, que funciona até hoje. Nesse tempo, o padre Ramos, hoje vigário do Cabo, foi seu companheiro numa experiência: alugaram um mocambo e foram morar numa favela, no Caiara. Graças à ação comunitária dos dois, hoje existem: um ambulatório, uma creche e uma escola no local.

- Aos 81 anos continua trabalhando, sempre no meio do povo, com idosos, jovens e crianças. Sua paróquia, a São José Operário, é grande e abrange os bairros da Destilaria, Vila Social, Jardim Santo Inácio, Rocas, Coabe, indo até Suape, Gaibú e Itapoama.

- Distribui cestas básicas com os desempregados que, quando alguém se emprega, manda riscar o nome da lista para dar lugar a outro. "Acho isso muito bonito, essa dignidade do pobre", diz padre Moisés, grande amigo de Dom Helder.



PAULO FREIRE - (1921 - 1997)

- Nasceu na Estrada do Encanamento, 724, Casa Amarela, Recife. Segundo sua mãe, quando criança "ele não se conformava em ir à escola sem as lições prontas, chorava demais".
 - Estudou no Colégio Oswaldo Cruz e na Faculdade de Direito do Recife; Foi Diretor de Educação e Cultura do SESI e em 55, com Raquel Castro, fundou o Instituto Capibaribe, escola conhecida até hoje pelo seu alto nível de ensino e formação científica, ética e moral voltada para a consciência demo-crática.
 - Foi autor do relatório "A Educação de Adultos e as Populações Marginais: O Problema dos Mocambos", que era a "Pedagogia do Oprimido". Queria ensinar os alunos a raciocinar criticamente. "Educar para libertar e não para domesticar".
 - Seu método partia da linguagem e da necessidade popular, para a superação da submissão, do silêncio e de misérias.
 - Fundador do Movimento de Cultura Popular do Recife, influenciou na campanha "De pé no chão Também se aprende a ler" no Programa Nacional de Alfabetização, para alfabetizar politizando 5 milhões de adultos. Ameaçado pela ditadura, asilou-se na Bolívia. Com o golpe partiu para o Chile, Harward, Genebra. Foi membro do Conselho Mundial das Igrejas. "Andarilhou" pela África, Ásia, Oceania e América. Anistiado, voltou ao Brasil, para "reaprender meu país". Membro da UNESCO; um dos fundadores do PT; Secretário de Educação/SP; prof. da PUC/SP
 - Com livros publicados em quase todo o mundo, em mais de vinte idiomas, a *Pedagogia do Oprimido* é sua obra mais importante. Um método de Educação libertadora para o bem dos excluídos.



RAQUEL CRASTRO - 83 Anos

- Nasceu em Vicência-PE. Dedicou-se à missão de educadora cristã.
 - Na Escola Ulisses Pernambucano trabalhou com "crianças excepcionais" e inaugurou, mesmo com rejeição de suas idéias progressistas, o Jardim da Infância do Colégio Arquidiocesano-Recife.
 - Em 1955, a convite de Paulo Freire, juntou-se ao grupo que criou e concebeu o **Instituto Capibaribe**, a primeira escola do Recife considerada "alternativa", particular mas sem fins lucrativos, com filosofia cristã mas dirigida por leigos. Paulo Freire escolheu o nome porque: "Capibaribe é a beleza e a poesia da cidade do Recife e por isso a Escola deveria ter este nome".
 - Como diretora, defendeu o princípio da educação integral com o lema: "Amar para compreender, compreender para educar", da educadora francesa Pauline Kergomard.
 - Dona Raquel foi aluna do primeiro curso de Pedagogia da FAFIRE, especializando-se em Orientação Educacional.
 - Participou do movimento Juventude Universitária Católica - JUC.
 - No Instituto Capibaribe aplicava o método do Ver, Julgar e Agir. Na época da ditadura militar, a escola acolheu filhos dos políticos perseguidos.
 - Os ex-alunos, doutores, intelectuais, homens e mulheres comuns, lembram da simplicidade da escola, onde o mais importante são os valores humanos, e o valor material não encontrou guarda.
 - Dona Raquel foi ainda fundadora da Escolinha de Arte do Recife e do Instituto Domingos Sávio.
 - Por questões de saúde deixou a direção do Instituto em 95, mas suas idéias pedagógicas permanecem firmes e atuais.



RUTE BACELAR - 82 anos

- Nasceu em Nazaré da Mata - PE. Na Revolução de 30, a família foi perseguida e perdeu vários bens, deixou Lagoa do Carro. Na capital, a avó lhe transmitiu a ousadia e o espírito libertário e combativo.
 - Estudou em escolas públicas e no Instituto N. Sra. Do Carmo. Iniciou seu magistério no Grupo Escolar Bernardo Vieira de Melo.
 - Especializou-se em Pré-orientação

Profissional e Magistério da Capital. Bem classificada, foi para a Secretaria de Educação do Estado.

- Integrou o Movimento de Cultura Popular que, em 1964, lhe rendeu uma transferência. Anos mais tarde, seu ex-motorista lhe confidenciou que fora chamado pelo IV Exército "quatro vezes para obterem informações sobre a sua conduta e as atividades que efetivamente exercia".
 - Aposentada, fez vestibular para psicologia e foi aprovada entre os dez primeiros. Especializou-se em Dinâmica de Grupo e Psicologia Clínica. Foi Diretora do DERE e, há 26 anos, é professora de Psicologia.
 - Dedica-se agora a pesquisas sobre o envelhecimento: ministra palestras, dá cursos, entrevistas e escreve livros sobre o assunto.
 - "Manter uma agenda permanentemente cheia - segundo ela - é vital para promover a saúde física e mental. Sentir-se útil é a fonte geradora de tanta energia".
 - Há dois anos concluiu o mestrado em Psicologia e sua pesquisa foi : "O Desejo não tem idade - a Sexualidade da Mulher Idosa".
 - Sobre a tese "bom era no meu tempo", Rute polemiza: "Que bom que nada! A gente mal tinha um radinho de pilha e uma tv em preto e branco. Meu tempo é esse, da era da informação, da Internet, do e-mail".



ZILDA ARNS - 69 anos

- Nasceu em Forquilhinha, Santa Catarina, em 25 de agosto de 1934. Em 1959 formou-se em Medicina, em Curitiba, tornando-se pediatra e sanitária. Depois se dedicou a cursos de aperfeiçoamento e especializações diversas, como Educação Física e Pediatria Social.
 - Mãe de cinco filhos, todos formados, e viúva, Zilda Arns projetou-se, nacional e internacionalmente, como voluntária da promoção humana, não apenas como a irmã do arcebispo emérito de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns - mas como fundadora e coordenadora nacional da Pastoral da Criança, entidade ligada a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB.
 - Esta Pastoral tem sido levada e divulgada em várias partes do mundo - Europa, Estados Unidos, Angola, Indonésia e América Latina, através das palestras de Zilda e do seu acompanhamento a comitivas brasileiras que divulgam esse trabalho em outros países.
 - Zilda Arns já recebeu inúmeras homenagens e títulos de cidadã honorária, pela sua dedicação e o seu empenho nas atividades da Pastoral da Criança.
 - Recentemente foi indicada para o Prêmio Nobel e a Pastoral da Criança já recebeu diversos prêmios pelo trabalho realizado.
 - Muito solicitada, viaja o Brasil inteiro visitando bispos, entidades de serviços sociais, para que abracem a causa das crianças carentes de uma vida digna. Para todos que acompanham a sua missão, sua idade parece não virar o calendário: é a causa a que dedicou a vida.
 - Seu sorriso é expressivo e sua fala contagia, porque é doce, mas firme, quando defende os propósitos da Pastoral.